EDITORIAL

«O LITORAL tem sido, e é, um espaço aberto ao debate das ideias, sem ser o palco de duelos de caneta, a coluna dos ressentimentos mesquinhos, a crónica do mal dizer... não é porta-voz de ninguém e é voz de todos... não é do clero, não é do partido, não é do sindicato, não é da empresa».

Miguel Souto, *in Litoral Supl. 1439*

Encimamos este apontamento de EDITORIAL com a transcrição de uma passagem do texto de autoria do jovem Miguel Souto que abria o Suplemento dedicado ao 32.º Aniversário de Litoral. Quisemos, assim, na pessoa de um dos mais jovens e talentosos colaboradores — que tão bem sente e compreende o espírito de Litoral, não fôra ele aliás, neto desse ilustre aveirense e colaborador deste jornal desde o seu n.º 1, Dr. Alberto Souto — homenagear todos os colaboradores de Litoral e a eles dedicar, muito especialmente, o Suplemento que acompanhou o jornal da semana passada.

E será interessante verificar, em jeito de balanço, o que foi escrito no próprio Suplemento. Na verdade, a par de elogios à actividade da Direcção do Jornal, particularmente ao seu Director e Fundador, Dr. David Cristo, foram tecidas críticas, emitidas opiniões, dadas, quiçá, sugestões, quer ao aspecto gráfico actual do jornal, quer ao seu conteúdo — sem, contudo, ser beliscada a sua «independência» e «dignidade» — tudo, num ambiente interior de diálogo, transparência de ideias, liberdade e, cremos, absoluta sinceridade.

É, assim, muito gratificante para nós, sentirmos que a generalidade das pessoas está atenta ao nosso labor, ao nosso esforço, a esta resoluta e firme vontade de prosseguir com

(Cont. pág. 2)

ALIMENTAÇÃO

A propósito de...

J. M. TORRES E MENESES

O DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO, celebra-se anualmente em 16 de Outubro, aniversário da fundação da F.A.O.. Instituiu-se para mobilizar e promover o interesse e o apoio aos esforços de grande escala necessários para eliminar a fome e a sua componente principal: a pobreza.

A fome não é apenas a necessidade de comer. Significa uma privação contínua de alimentos necessários para uma vida sã. Há quem a designe pelo termo mais técnico — subnutrição. A manutenção deste estádio ao fim dum certo tempo atraza o desenvolvimento físico e mental nas crianças deixando-as mais vulneráveis às doenças infecciosas e às de origem nutricional. Os adultos subnutridos perdem peso, tornam-se menos creativos e imaginativos, mais irritadiços e apáticos.

É difícil estabelecer com precisão quantas pessoas padecem de fome hoje em dia; segundo algumas estimativas, em cada ano

(Cont. pág. 3)

CONVENTO DE ST.º ANTÓNIO

DA TRADIÇÃO FRANCISCANA À P. J.

J. Gonçalves Gaspar

Tendo Aveiro sido assolada por uma forte epidemia em 1524, os seus habitantes fizeram o voto de levantarem um convento para frades menores, dedicado a Santo António de Lisboa, e disso deram conhecimento ao Provincial da Ordem, que aceitou a promessa.

Em escritura de 17 de Março desse ano, João Nunes Cardoso doou o terreno para a cerca e para o edifício que, à direita da igreja, seria construído com esmolas — o mesmo sucedendo na reedificação de 1658. A casa da biblioteca era de 1720; por baixo de uma varanda adobadada de tijolo e cantaria, de 1749, existiu a única aula pública de instrução primária de Aveiro para todas as classes, regida por um franciscano, a qual, em 1834, foi extinta juntamente com as Ordens Religiosas. O claustro remonta a 1753; dele apenas se conserva uma parte.

A igreja, exceptuada a tribuna do altar-mor em talha dourada de 1740, tem um aspecto humilde e pobre. A sacristia, porém, é a melhor da cidade; forrada de pinturas a óleo e com belas molduras barrocas, mandou-a construir o bispo de Coimbra, D. António de Vasconcelos e Sousa, em 1713, por a anterior ter ardido no ano transacto. A frontaria do templo data da segunda metade do século XVIII.

Dada a suspressão das Ordens Religiosas com a consequente ex-

(Cont. pág. 2)

Rotários

Que soluções para a Ria?

O Rotary Clube de Aveiro vai levar a efeito o «I COLÓQUIO INTER-CLUBES DA RIA», no qual participam os Rotary Clubes de Aveiro, Estarreja, Ovar, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Santa Maria da Feira e Castelo de Paiva.

Serão convidados de honra, o Exmo. Governador Civil de Aveiro e os Exmos. Presidentes dos Municípios das áreas de cada um dos 7 citados Rotary Clubes e os exmo. Presidentes dos outros Municípios (Ílhavo, Vagos e Mira) que confinam com a Ria de Aveiro.

O Colóquio e demais programa terão lugar no dia 18 de Outubro, com inicio às 10.00 horas no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, com a leitura das comunicações apresentadas pelos 7 Clubes Rotários referidos, seguindo-se a discussão e conclusão das mesmas.

Esta realização do Rotary Clube de Aveiro constitui um Serviço à Comunidade que, esperamos, desperte as melhores soluções para os graves problemas que afectam a laguna de Aveiro e áreas limitrofes.

PROGRAMA

10H00 — Início do «I COLÓQUIO INTER-CLUBES ROTÁRIOS DA RIA» sob o tema «COMO QUEREMOS A RIA», no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro (edifício frente à C.M.A.). Debate do tema e conclusões até às 12H30.

(Cont. pág. 2)

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

CXXVII

J. EVANGELISTA CAMPOS

Como disse na Achega anterior (CXXVI), em 16 de Dezembro de 1935, a Câmara Municipal de Aveiro fez distribuir, pela cidade, um convite a todo o Povo da Cidade e a todas as suas agremiações, para se incorporarem no funeral do Senhor Conselheiro Dr. Luís de Magalhães, falecido no Porto, a realizar em Aveiro no dia seguinte, 17.

Nesse convite diz-se que o Dr. Luís de Magalhães, além de ser filho de José Estêvão — a quem Aveiro tanto deve — foi, também, um grande português e um amigo devotado da nossa terra, pelo que lhe são devidas as homenagens da cidade; por isso, a Câmara Muni-

(Cont. pág. 3)

REPORTAGEM

1.ªˢ Jornadas da Imprensa Regional

pág. 6

CONVENTO DE ST.º ANTÓNIO

DA TRADIÇÃO FRANCISCANA A P. J.

J. Gonçalves Gaspar

(Cont. pág. 1)

pulsão dos conventuais de suas casas, o edifício de Santo António foi entregue por portaria da Junta de Crédito Público, de 30 de Novembro de 1848, ao Batalhão de Caçadores n.º 7 que aí estabeleceu um hospital militar; pela transferência deste Batalhão para Guimarães, ficou devoluto desde 1850 até Outubro de 1856, data em que lá se instalou o liceu de Aveiro. Desocupado em 15 de Fevereiro de 1860, fizeram-se algumas obras de adaptação para acolher, em Outubro de 1864, uma força militar; de 18 de Janeiro de 1885 a 8 de Setembro de 1888, albergou o Regimento de Cavalaria n.º 10, que depois iria para Sá. Seguidamente – e até 1775 – foi ocupado pelo Regimento de Infantaria.

A cerca, que outrora produzia frutas, legumes e vinho e tinha três fontes, foi transformada, em 1862, num jardim público.

Na igreja anexa, cuja construção se iniciou em 16 de Janeiro de 1677, encontra-se a sede da Ordem Terceira de S. Francisco que, instituindo-se em 1670 na capela do Corpo Santo – outrora existente junto ao cais – passou para o novo templo em 13 de Março de 1678. A contígua casa do despacho data de 1682.

Entretanto, já na década de 1950, o Governo pensou em retirar de Aveiro um dos regimentos militares e em prescindir das instalações que haviam feito parte do secular convento; pôs-se, então, a hipótese de o arruinado claustro, a ala que se prolongava até ao jardim público e o pequeno terreno anexo serem restituídos à Igreja ou, mais propriamente, à Ordem Franciscana, porque – segundo o princípio da sabedoria romana – *res clamat domino suo*. Tal não se concretizou, pois Aveiro conseguiu defender, na ocasião, a presença dos dois regimentos: o de Infantaria e o de Cavalaria.

Passaram-se os anos e, feita uma nova organização militar no País, apenas permaneceu em Aveiro um quartel; o edifício de Santo António ficaria desocupado e, posto ao abandono, cada vez mais deteriorado.

Levantava-se novamente a questão: — como salvaguardar os restos de uma casa conventual, onde se tinham formado e haviam vivido muitos aveirenses, insignes na ciência e nas letras, no apostolado e na virtude? Era evidente que o mais lógico seria o retorno à finalidade para que fora construída, voltando a dar vida religiosa a todo o conjunto franciscano. Porém, tal não se considerava facilmente viável: compulsivamente esbulhados e postos fora do que era de seu, os frades não tinham agora possibilidade de refazer e habitar de novo o convento que lhes pertencera durante séculos, mesmo prescindindo da cerca, convertida em parque ou jardim público.

Adaptar aquele cenóbio a um centro de cultura, a um pequeno museu ou a outro fim mais condicente com a sua tradição... que pessoa, que entidade ou que associação teria coragem e disponibilidade para concretamente o fazer, pesando tudo, inclusive os meios financeiros para realizar as vultosas obras e, depois, para continuar com a casa em actividade? É mais fácil sonhar, lançar ideias ou criticar reslouções tomadas... mas é tão difícil lançar-se responsavelmente na aventura da execução!

Em 1980, uma portaria governamental criou a Inspecção de Aveiro da polícia judiciária, que viria a necessitar de instalações. O edifício de Santo António, maltratado, mutilado, com o claustro semi-arruinado, foi uma das hipóteses; para isso, teriam de ser feitos trabalhos onerosos de conservação, de adaptação e de ampliação. Não seria certamente a solução mais própria para um edifício franciscano; mas urgia uma decisão, para bem de Aveiro.

Agora, desde o dia 26 de Setembro, lá está sediada a Polícia Judiciária. Estive na inauguração das instalações e procurei ter uma visão de conjunto, olhando pormenores e ultrapassando aspectos sectoriais. Agradou-me o claustro beneficiado e belo, o antigo edifício arejado e remodelado e as repartições acrescentadas, construídas de raiz em terrenos anexos. Abstraí-me, por momentos, da presença dos novos usufrutuários que, decerto, como todos nós, dentro daquelas paredes seculares e aspirando aquele ambiente monasteiral, muito terão a aprender da humanidade de S. Francisco de Assis e da sabedoria de Santo António de Lisboa, para bem cumprirem a sua necessária e útil missão social. Congratulei-me pela forma como foram religiosamente respeitadas e carinhosamente melhoradas as pedras venerandas do vetusto convento. Salvara-se uma relíquia aveirense. Oxa-lá que surjam ofertas generosas para se restaurarem as salas da Ordem Terceira e, sobretudo, as duas igrejas vizinhas que precisam de reparações urgentes.

Aveiro, 1 de Outubro de 1986

João Gonçalves Gaspar

RUA BELÉM DO PARÁ
NOVO PAINEL DE AZULEJO

Da autoria do ceramista Dr. Vasco Branco, artista e escritor polifacetado que desde sempre prestou ao Litoral colaboração nas diferentes áreas do seu talento, tem estado a ser colocado, na Rua Belém do Pará, um painel cerâmico cuja temática é, na sua essência, uma evocação das artes tradicionais aveirenses, na sua ligação com o meio humano e natural.

As características da obra que está a ser exposta, são fundamentalmente as já apresentadas para a Rua da Costeira, e enquadram-se em espaço até agora aproveitado para organizações múltiplas — sem qualquer respeito por esta área de exposição, no centro da cidade — para slogans e «palavras de ordem» ou também para afixação de cartazes.

Por isto, também, mas sobretudo porque desta forma se valorizam as artes/artistas aveirenses, a iniciativa da Câmara ceramizar espaços nus tem merecido o nosso apoio.

A confecção, em grés, foi obra das oficinas Olarte, como, de resto, as aplicadas naquela área, tanto do cermista Cândido Teles como do mesmo Vasco Branco (VIC).

Rotários
Que soluções para a Ria?

(Cont. pág. 1)

12H30 — Encerramento do COLÓQUIO.

13H00 — Almoço Regional, no Hotel Imperial.

15H30 — Espectáculo de Variedades, no Teatro Aveirense.

1 — ROTARY CLUBE DE ESTARREJA, apresenta: «Conjunto de Cavaquinhos da Nestlé» — Fábrica de Avanca (duração 30 minutos).

2 — ROTARY CLUBE DE OVAR, apresenta: «Rancho Infantil do Centro de Promoção Social do Furadouro (duração 30 minutos).

3 — ROTARY CLUBE DE AVEIRO, apresenta: Desfile de Trajes Regionais de Aveiro (do Rancho Folclórico do Baixo Vouga) (duração 15 minutos). Companhia de Dança de Aveiro (duração 20 minutos).

Nota: o espectáculo é livre e gratuitamente oferecido à população bastando levantar os respectivos bilhetes no Teatro.

EDITORIAL

(Cont. pág. 1)

esta janela aberta que dá pelo nome de Litoral, tarefa que, podem crer, não é nada, nada fácil: ou porque os ónus financeiros são grandes, ou porque os meios humanos e materiais não abundam ou porque a cidade e os factos são hoje tantos e acontecem a tal ritmo que difícil se torna neles atentar e a todos acompanhar.

Os parabéns recebidos vão, pois, também, inteirinhos, para essa PLEIADE de colaboradores de Litoral que, sempre e no Suplemento em particular, mostraram de modo exuberante uma vontade CÍVICA de participar, de intervir e de continuar a dar vida e perenidade a esta renovada obra de comunicação entre os homens.

Para eles e para todos os amigos que de algum modo nos felicitaram o nosso OBRIGADO.

Armando França

FALECERAM...

DIA 7 – HENRIQUE P REI RA DA SILVA, de 86 anos, viúvo, residente na R de Sá, freguesia da Vera-Cruz.

– ANTÓNIO VIEIRA CANIÇO, de 90 anos, casado e residente em S. Bernardo.

DIA 9 – MANUEL SIMÕES DE BASTOS, de 70 anos, casado e residente em Esgueira.

DIA 10 – ROSA DA SILVA COUTO, de 47 anos, solteira e residente na R. de Castro Matoso, freguesia da Glória.

DIA 12 – ROSA MARQUES DE BASTOS, de 70 anos, casada e residente em Esgueira.

– TEODORO VICENTE FERREIRA, de 80 anos, casado e residente no Cais dos Mercanteis, freguesia da Vera-Cruz.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
DIVISÃO DE COMBUSTÍVEIS DOS SERVIÇOS REGIONAOS DO PORTO DA
DIRECÇÃO GERAL DE ENERGIA

EDITAL

Faço saber que o CENTRO DE FÉRIAS DO LUSO - (INATEL) pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com capacidade de 4 480 litros, sita na freguesia de Luso, concelho da Mealhada, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições dos Decretos n.os 29 034, de 1 de Outubro de 1938 e 198/70, de 7 de Maio que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.os 36 270, de 9 de Maio de 1947 e 422/75, de 11 de Agosto que aprovam o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrâmes, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Direcção de Serviços Regionais, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º Dt.º, no Porto.

Porto, 25 de Agosto de 1986

O CHEFE DE DIVISÃO
Assinatura ilegível

Litoral n.º 1440 de 17-10-86

ALIMENTAÇÃO

Cont. pág. 1

morrem cerca de 20 milhos de pessoas por causas relacionadas com a fome. A F.A.O. calcula que existem em todo o mundo pelo menos 435 milhões de pessoas gravemente malnutridas e cerca de 800 milhões de pessoas constantemente ameaçadas pela fome.

As causas de fome são muitas e diversas. Algumas têm origem natural (secas, pragas nas culturas, catastrofes naturais); outras são de origem humana (guerras, exploração excessiva de recursos naturais essenciais para a produção alimentar). Sem dúvida alguma, as causas mais importantes da fome têm as suas raízes no modo como é programada a produção e a distribuição dos alimentos no mundo.

A terceira causa da fome deriva dos problemas de desenvolvimento que enfrentam muitos países. É possível que haja um alimento disponível num país vizinho, mas que não é acessível por falta de meios de transporte, por carência de divisas ou porque as relações comerciais entre ambos são más.

Todavia o mundo possui ainda alimentos suficientes para todas as pessoas, se as disponibilidades mundiais de alimentos se dividissem por igual entre todos os povos, cada um teria comida de sobra. De facto, a nível mundial, a produção alimentar actual cobre com um excedente de 10% as necessidades nutricionais da totanidade dos seres humanos.

Exceptuando alguns casos pontuais — Bangladesh, etc. — a fome e a alta densidade populacional nem sempre se sobrepõem. Só 11 por cento da superfície total das terras do planeta é que actualmente são utilizadas para a agricultura, o que dá cerca de 1 500 milhões de hectares de terra que poderiam aproveitar para o cultivo, desde que houvesse um investimento no sentido de dotar os camponeses com água, ferramentas apropriadas e fertilizantes para aumentar a sua rentabilidade.

Os Governos da maioria dos países não dão à agricultura, à pesca e à actividade florestal a prioridade que merecem. Estes sectores representam percentagens inferiores nas prioridades nacionais, quando as necessidades mais urgentes são as relacionadas com a alimentação e a nutrição.

Ao contrário, gastam-se em cada ano no mundo milhões de dólares em armamentos, quando uma pequena fracção daria para acabar para sempre com a fome.

A F.A.O., celebra há 5 anos consecutivos, no dia 16 de Outubro, o DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO, no sentido de mobilizar milhares de pessoas, em paralelo com a incrementação de programas mais profundos. Em cada ano propõe um tema relacionado com o aspecto particular da fome ou da pobreza.

O ano de 1986, vai ser dedicado aos «Pescadores e suas Comunidades», na medida em que, a grande maioria das pesoas que se dedicam a actividades pesqueiras em todo o mundo estão no grupo da pesca artesanal. Elas desempenham um papel importante no quantitativo alimentar mundial, uma vez que são responsáveis por, aproximadamente, uma quarta parte das capturas de pescado no mundo e 35% daquele que se destina ao consumo humano directo.

Devemos sensibilizar a opinião pública mundial para as condições desumanas e precárias das comunidades de pescadores face ao contributo que dão no cômputo alimentar total.

Calcula-se que mais de 8 milhões de famílias de pescadores vivem em locais isolados das margens dos mares, dos lagos e dos rios. Muitas comunidades são muito pobres e carecem de bens de primeira necessidade, tais como o abastecimento de água potável, combustível, habitação adequada e acesso aos serviços de saúde.

Consciente do abandono a que este estrato profissional se encontra votado a ONU tem redobrado os seus esforços para melhorar a situação das comunidades dos pescadores pobres, a diversos níveis e de diversas maneiras.

Vamos pois todos nós reflectir nesta data — 16 de Outubro — sobre a necessidade de se contribuir para uma união sã e fraterna num mundo livre dos velhos espectros que têm centenas de anos — a fome e a pobreza.

José Manuel Torres e Meneses

CABELEIREIRO CRAVO — JUSTA HOMENAGEM

Fez este ano, mais precisamente no dia 12-12-86, 50 anos que o MESTRE e amigo Sr. CRAVO MACHADO abriu o seu salão de cabeleireiro. Sendo assim, um grupo de empregados seus, entendeu que era altura de celebrar esta data prestando-lhe a homenagem e o apreço pela sua figura de homem exemplar e de mestre.

Por tal motivo, realizou-se um almoço de confraternização no passado dia 12-10-86 no Hotel Imperial às 12,30 horas, onde, todos os seus antigos e actuais empregados, puderam testemunhar o seu apreço e agradecer ao Sr. CRAVO os ensinamentos e exemplos de virtude que lhes deu desde o já remoto ano de 1936, até ao presente.

Achegas para a

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

CXXVII

Cont. pág. 1

cipal tomou a seu cargo o funeral.

Do jornal Correio do Vouga de 21 de Dezembro de 1935, transcrevo o seguinte:

Apesar da chuva que, constantemente caía, o funeral do Conselheiro Luís de Magalhães constituiu uma das maiores manifestações de pesar a que temos assistido. Todas as classes sociais, desde as mais baixas às mais elevadas, todas as associações locais, bombeiros, músicas, etc., enfim, Aveiro «em peso» acorreu a prestar homenagem a um filho tão ilustre e tão notável.

Às onze horas da manhã, partiram de Aveiro, em automóveis, as autoridades distritais e concelhias, judiciais e militares, e grande número de pessoas que foram esperar ao terminus do concelho, junto da ponte de Angeja, o cortejo que vinha do Porto. Chegado à cidade, o corpo do ilustre morto, acompanhado por algumas dezenas de automóveis é depositado no salão nobre dos Paços do Concelho e ali velado por turnos de bombeiros.

Muitas pessoas ali foram e se inscreveram nos registos ali patentes.

Às quatro horas da tarde saiu a urna dos Paços do Concelho, aos ombros de alguns amigos do defunto, para a Igreja da Misericórdia, onde se realizou a encomendação, cantando o *Libere-me* grupo coral dirigido pelo P.e Encarnação.

Terminada a cerimónia religiosa é a urna transportada para junto da estátua do seu glorioso pai, o tribuno José Estêvão, tendo então, lugar os discursos fúnebres.

Usaram da palavra o Dr. Querubim do Vale Guimarães, o Dr. Jaime de Melo Freitas, o Conde de Azevedo, o vice-presidente da Câmara Municipal da Maia e, por último, o Dr. Alberto Souto.

O Dr. Querubim Guimarães, disse que o Dr. Luís de Magalhães herdou de seu avô, o Dr. Luís Cipriano, a bondade, e do seu amor a Aveiro, a quem êle se dedicou, exercendo a sua acção de caridade e conselho quando do transe angustioso das invasões francesas.

Disse mais: que Luís de Magalhães deixa na literatura e na história política do país, um nome ilustre e um nome honrado, a recordação de uma vida toda votada ao bem comum, ao serviço da pátria estremenhe, ao culto do belo e da bondade.

Dr. Jaime de Melo Freitas contou vários factos passados não só entre êles, como, também com o seu pai, o Dr. Joaquim de Melo Freitas, ilustre aveirense (de quem o falecido era muito amigo) que provam a muita amizade e dedicação que êle tinha a Aveiro.

O Dr. Alberto Souto salientou que o filho de José Estêvão, o soldado da Liberdade e o paladino da Democracia, conservou, através de todas as vicissitudes da sua carreira política, e da política do seu tempo, ardente e vivo, o culto dos grandes ideais do Século XIX e o respeito dos princípios que nortearam a geração gloriosa que lhe dera o ser; e, a terminar disse, textualmente, o seguinte:

— «E agora, Mártires de 1828, exilados da Inglaterra, bravos do Mindelo e do cêrco do Porto, soldados da liberdade companheiros de José Estêvão e continuadores da sua tradição, aveirenses que sofreram as angústias das devassas e fizeram as campanhas gloriosas do segundo quartel do Século XIX, recebei no vosso meio a alma do vosso grande amigo e defensor, que as suas cinzas, nós, aveirenses, as velaremos, religiosamente, nêsse santuário paterno à volta do qual sempre nos juntamos nas horas solenes da nossa humilde terra».

Formou-se, em seguida, o cortejo fúnebre, dirigido pelo Dr. Jaime Duarte Silva, a caminho do cemitério, onde o corpo de Luís de Magalhães foi colocado no jazigo da família, ao lado de seus pais e filho, acompanhado, sempre, por muitas centenas de pessoas, a-pesar - da chuva miudinha e constante e da lama impertinente que havia.

Era já noite quando começou a debandada do cemitério.

Durante o percurso do funeral realizaram-se (como era costume, então, de pegarem as borlas do caixão as pessoas mais categorizadas e mais íntimas da família) os seguintes turnos:

1.º — Presidente da Câmara Municipal da Maia; Governador Civil de Aveiro; Comandante de Infantaria 19; Juízes de Direito, da 1.ª e da 2.ª varas e Presidente da Junta Geral do Distrito.

2.º — Comandante de Cavalaria 8; Engenheiro João Teodoro; Conselheiro Nunes da Silva; Capitão do porto de Aveiro; Comandante da Polícia e Reitor do Liceu.

3.º — Conde de Águeda; Conde de Azevedo; Conde da Borralha; Visconde do Banho; Visconde da Granja e Desembargador Leal de Sampaio.

4.º — Director de Estradas do Distrito de Aveiro; Director da Escola Comercial; Administrador do Concelho da Maia; António Calheiros; Dr. André Mourão e Presidente da Academia aveirense.

5.º — D. Maria do Cardal de Lemos: D. Maria do Carmo de Lemos; Dr. Manuel dos Santos; Sebastião de Magalhães Lima; José Viana e Dr. Lourenço Peixinho, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

J. Evangelista de Campos

REUNIÃO DE JORNALISTAS E CORRESPONDENTES DA IMPRENSA REGIONAL DE AVEIRO

Tendo em vista a criação de uma estrutura de convívio, formação profissional e cultural, convidam-se todos os Jornalistas e ou Correspondentes/Colaboradores da Imprensa Regional do Distrito de Aveiro, para uma reunião a realizar-se no próximo dia 25 de Outubro, 86 (Sábado) pelas 14.30 horas na Rua Combatentes da Grande Guerra (ex-Rua Direita) n.º 77-1.º em Aveiro, sede do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Aveiro.

Tratando-se da primeira reunião, pretende-se fazer um levantamento das carências e necessidades dos colaboradores da imprensa regional de Aveiro, em termos de formação profissional e cultural.

TEATRO AVEIRENSE

Sexta-feira, 17 às 21.30 horas — REVOLUÇÃO — maiores de 12 anos.
Sábado, 18 às 15.30 e 21.30 — REVOLUÇÃO — maiores de 12 anos.
Domingo, 19 às 11.00 horas — O FOGO E O GELO — maiores de 6 anos.
Domingo, 19 às 15.30 e 21.30 — REVOLUÇÃO — maiores de 12 anos.
Segunda-feira, 20 às 21.30 horas — REVOLUÇÃO — maiores de 12 anos.
Terça-feira, 21 às 21.30 horas — TUBARÃO DO PACÍFICO — não acon. a men. de 13 anos.
Quinta-feira, 23 às 21.30 horas — ANGEL — maiores de 16 anos.

ESTÚDIO OITA

De 17 a 23 às 15.30, 18.00 e 21.30 — LOUCA POR SI PROFESSOR — maiores de 12 anos.

ESTÚDIO 2002

Sexta-feira, 17 às 16.00 e 21.45 — RAMBO - A VINGANÇA DO HERÓI — maiores de 12 anos.
Sábado, 18 às 15.00 e 21.45 horas — OS AMIGOS DE ALEX — maiores de 16 anos.
Sábado, 18 às 17.30 horas — A FÚRIA DO ASSASSINO — maiores de 18 anos.
Domingo, 19 às 15.00, 15.00 e 21.45 horas — OS AMIGOS DE ALEX — maiores de 16 anos.
Segunda-feira, 20 às 16.00 e 21.45 horas — OS AMIGOS DE ALEX — maiores de 16 anos.
Terça-feira, 21 às 16.00 e 21.45 horas — MAD-MISSION O EXECUTOR — maiores de 12 anos.
Quarta-feira, 22 às 16.00 e 21.45 horas — MAD-MISSION O EXECUTOR — maiores de 12 anos.
Quinta-feira, 23 às 16.00 e 21.45 horas — SARILHOS NO FAR-WEST — não acon. a men. de 13 anos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira — CENTRAL — Rua dos Mercadores, 26 — telefone 23870
Sábado — MODERNA — Rua Combatente da Grande Guerra, 108 — Telefone 23665.
Domingo — HIGIENE — Rua Visconde Almeida Eça, 13 — telefone 22680.
Segunda-feira — AVEHRENSE — Rua de Coimbra, 13 — telefone 24833.
Terça-feira — AVENIDA — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 296 — telefone 23865.
Quarta-feira — SAÚDE — Rua de S. Sebastião, 10 — telefone 22569.
Quinta-feira — OUDINOT — Rua Eng.º Oudinot, 28-30 — telefona 23644.

TABELA DAS MARÉS

DIA	PREIA-MAR MANHÃ	PREIA-MAR TARDE	BAIXA-MAR MANHÃ	BAIXA-MAR TARDE
17	02.45	14.59	08.23	20.43
18	03.18	15.32	08.55	21.13
19	03.49	16.03	09.27	21.42
20	04.19	16.34	09.58	22.11
21	04.49	17.05	10.31	22.43
22	05.21	17.39	11.07	23.18
23	05.56	18.20	11.47	23.59

ANÁLISE SUMÁRIA À REFORMA NOS AUTOCARROS

A partir do dia 1 de Outubro, entraram em vigor novos horários e carreiras do "Serviço de Transportes Urbanos de Aveiro" e passados que foram os primeiros dias de adaptação dos utentes já é possível fazer-se uma apreciação ainda que incompleta e pouco minuciosa, às alterações introduzidas.

Pese embora a louvável manutenção das tarifas e a melhoria significativa da qualidade do serviço, devido ao aumento da frota, à criação da rede escolar e à extensão de carreiras a povoações carecidas de transportes, houve também, em nossa opinião, erros de alguma importância e de revisão urgente, a esbaterem os méritos desta reforma.

O esclarecimento prévio do público acerca das alterações que se iriam verificar, não foi nem intenso nem eficaz, de tal forma que no dia 1, havia condutores e fiscais incapazes de informarem correctamente os horários e o destino dos autocarros, às inúmeras pessoas que com esse objectivo os abordavam.

Por outro lado, ao mesmo tempo que se alargou o benefício deste meio de transporte a novos utentes, o mesmo foi retirado a outros que deixaram de poder contar com o autocarro, para chegarem com pontualidade aos empregos e regressarem a horas convenientes aos seus lares; para alguns a demora da deslocação com a mesma origem e destino que anteriormente praticavam, passou sensivelmente para o dobro do tempo.

Uma observação atenta aos percursos e paragens das diversas carreiras, revela-nos igualmente não ter havido preocupação de maior, quanto ao impacto da ampliação do serviço de transportes urbanos no tráfego citadino.

Assim, a "Ponte-Praça" onde já foram ensaiadas várias soluções para descongestionar o trânsito, continua a ser "massacrada" pelos veículos pesados, já não de mercadorias, mas agora de passageiros, que ao fazerem paragem nas imediações, "despejam" um número considerável de peões, agravando um problema já de si bastante complexo.

Não contabilizando as viaturas dos operadores privados que fazem paragem na zona, só o Serviço de Transportes Urbanos de Aveiro põe em circulação na "Ponte-Praça" à semana, cerca de 400 (quatrocentos) autocarros por dia, o que é quanto a nós um exagero. Mais difícil de calcular ainda, é o número correspondente de passageiros, já que a capacidade de cada autocarro é medida no "STUA", não pelo número de lugares sentados e de pé expressos numa placa afixada na viatura, mas por metro quadrado de área ocupável.

Não compreendemos pois, que ao promoverem-se alterações tão profundas nos transportes urbanos, a questão não fosse objecto de cuidado estudo e se apresentem agora todas as carreiras com passagem e paragem obrigatória na "Ponte-Praça" quando não há uma justificação visível.

MIGUEL SOUTO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pela 1.ª Secção do 3.º Juizo da comarca de Aveiro, e nos autos de Acção Especial de Despejo n.º 116/86, correm éditos de trinta dias, citando o Réu AMÂNDIO LOPES MARTINS LIMA, solteiro, maior, industrial, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua José Ferreira Dias — Oliveirinha-Aveiro, para, querendo, no prazo de dez dias, e findo o dos éditos, que se contará a partir da data da segunda e última publicação do presente anúncio, contestar a referida Acção que lhe move José Gonçalves de Oliveira e mulher, residentes na Rua do Santo-Solposto-Esgueira-Aveiro, e que em resumo pedem seja o Réu condenado a despejar o prédio constante dos autos e ao pagamento das rendas em dívida, como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra patente na Secretaria deste Tribunal para ser entregue, quando procurador.

Aveiro, 9 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
a) Francisco Silva Pereira

A Escrivã-Adjunta,
a) Maria do Céu Fernandes Neves

MODA EM AVEIRO

No próximo dia 26 de Outubro, pelas 16 horas irá realizar-se uma apresentação de colecções Outono/Inverno, 86-87, no Museu de Aveiro.

A iniciativa, tão louvável quanto é certo ser o Museu um local de grande dignidade, é de três conhecidas casas de modas da cidade: Shiksa, Pimm's e L'uomo.

Se está convidado não falte.

JUNTA DE FREGUESIA DA VERA-CRUZ

SEMANA CULTURAL
24 a 31 de Outubro
PROGRAMA

DIA 24
Às 18H30 — Sessão de abertura
Às 19H00 — Abertura das exposições «Aveiro - figuras e tradições». «O Desporto em Aveiro através dos tempos»
Às 21H30 — DIAPORAMA «As festas do milenário da Cidade» «Aveiro (motivos da ria e do sal)» Slides de João Salgueiro Textos de João Evangelista de Campos
Local: Sede da Junta de Freguesia

DIA 25
Às 16H00 — Concerto pela Banda Amizade
Local: Praça Joaquim de Melo Freitas
Às 21H30 — Encontro de Coros Coral da Vera Cruz Coral Polifónico de Aveiro
Local: Salão dos Bombeiros Novos

DIA 26
Às 15H30 — Tarde Infantil, Teatro Infantil, pelo Grupo CETA. Filmes de Banda Desenhada, de Walt Disney
Às 21H30 — Grupo Etnográfico das Barrocas
Local: Salão dos Bombeiros Novos

DIA 29
Às 21H30 — Noite de Cinema Temática: Aveiro (Filmes de Dr. Vasco Branco e Manuel Paula Dias)
Local: Salão dos Bombeiros Novos

DIA 30
Às 21H30 — Noite de Teatro «O Médico à Força», pelo Grupo CETA
Local: Salão dos Bombeiros Novos

DIA 31
Às 21H30 — «Figuras e Tradições da Beira-Mar» (Sessão/Colóquio)
Local: Sede da Junta de Freguesia

BODAS DE OURO

Otília Rosa da Silva Coutinho e Alberto Rodrigues Coutinho comemoram o 50.º aniversário de casamento.

25/10/36 — 25/10/86

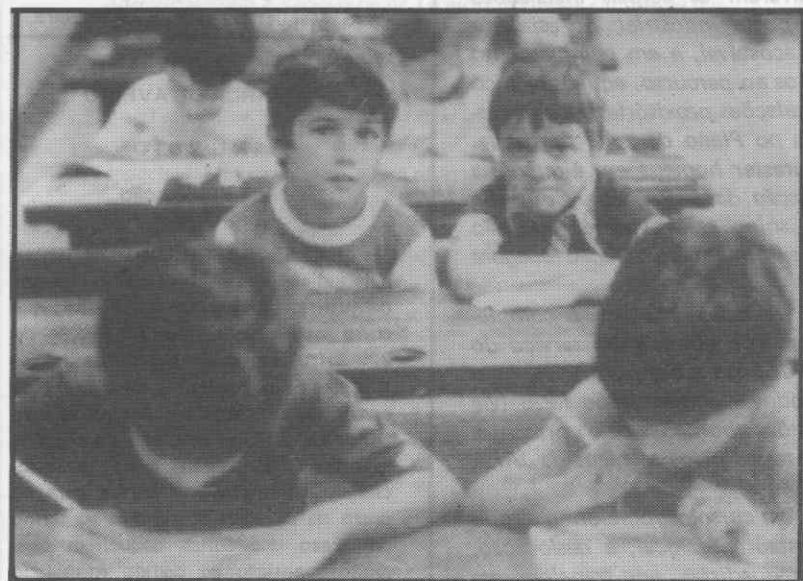
Da celebração consta missa na Igreja da Vera Cruz. pelas 12 horas no dia 26/10/86, seguido de almoço com familiares e amigos. Parabéns de LITORAL.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO HOMENAGEM

No passado dia 9, pelas 11H30, tem lugar no Anfiteatro 23 a sessão de abertura do Seminário «ESTUDOS BOTÂNICOS EM PORTUGAL» em homenagem ao Prof. Doutor José Ernesto de Mesquita Rodrigues.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DA VERA-CRUZ

A Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas Primárias de Vera Cruz, vai reunir no próximo dia 17 de Outubro, pelas 21 horas e na sede da Escola n.º 2, no Largo Maia Magalhães (junto aos Bombeiros Novos), a Assembleia Geral Ordinária da Associação.

Da Ordem de Trabalhos consta a Discussão e aprovação do Balanço e Contas relativas ao ano lectivo 1985/86 e eleição dos novos Orgãos sociais para o ano de 1986/87.

BOLSAS DE ESTUDO NA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

No ano lectivo de 1987/88 o Deutscher Akademischer Austauschdienst mais uma vez oferece bolsas de estudo a estudantes, assistentes e cientistas das Universidades do Porto, Coimbra, Aveiro, do Minho, Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa em Braga, Curso de Direito da Universidade Católica no Porto e Universidade Livre do Porto. Os impressos necessários para requerer as bolsas encontram-se à disposição dos interessados no Consulado da República Federal da Alemenha, Porto, Rua do Campo Alegre, 276-4.º.

Estão a concurso:

a) Bolsas com a **duração de 2 meses para cursos de língua alemã, num Goethe-Institut,** destinados a assistentes e estudantes que tenham concluído, pelo menos, o 2.º universitário. Para estudantes de germânicas (v. alínea b). São necessários conhecimentos básicos de língua alemã.

Prazo-limite para a entrega de toda a documentação no Consulado: 12 de Janeiro de 1987.

b) **Bolsas para cursos de férias em universidades alemãs,** com a duração de 3 a 4 semanas, para **estudantes e assistentes de germânicas** com conhecimentos bons, ou muito bons, da língua alemã. Condição: os estudantes devem ter concluído, no mínimo, o 2.º universitário.

Prazo-limite para entrega de toda a documentação no Consulado: 12 de Janeiro de 1987.

c) Bolsas para **permanência de estudo,** na República Federal da Alemanha com a **duração de até 3 meses,** destinadas a **cientistas.** Prazo-limite para entrega da documentação no Consulado: 17 de Outubro de 1986 para os meses de Janeiro - Abril 1987, 16 de Janeiro de 1987 para os restantes meses de 1987.

d) Bolsas de **curta duração** para especialização e investigação para **cientistas jovens,** com a **duração de 1 a 6 meses.** Idade máxima: 35 anos no começo da bolsa. **Prazo-limite para a entrega** de toda a documentação necessária no Consulado: 12 de Dezembro de 1986.

e) Bolsas de estudo **anuais** para estudo e aperfeiçoamento em Universidades e Escolas Superiores, destinadas a **estudantes** ou a jovens **licenciados** portugueses altamente classificados.

Prazo-limite para a entrega de toda a documentação: 12 de Novembro de 1986.

Esclarecimentos mais pormenorizados serão prestados no Consulado da República Federal da Alemanha no Porto e na Embaixada em Lisboa.

LITORAL — Preços

A partir desta semana, LITORAL vai praticar novos preços. Assim, serão aumentados a unidade avulsa, a assinatura e a publicidade.

A unidade avulsa, p. ex., passa a custar 30$00 e a assinatura anual, a partir de Janeiro de 1987, custará 950$00 para o continente e 2.500$ para o estrangeiro.

É um aumento, pensamos, perfeitamente justificado, pois, desde que retomamos a publicação regular de LITORAL o seu preço ainda não tinha sido revisto e, sobretudo, o leitor terá oportunidade de, para o futuro, contar com uma melhoria substancial no LITORAL, materializado no suplemento mensal.

Esperamos, assim, que o leitor amigo compreenda e aceite esta necessária revisão de preços.

CONCELHO DE ÍLHAVO VISTO PELO P.S.

Num restaurante da Praia da Barra, reuniram os autarcas eleitos pelo PARTIDO SOCIALISTA à Câmara e Assembleia Municipal de Ílhavo, com todos os elementos das suas listas às últimas eleições autárquicas.

Estiveram presentes, também, os Deputados CARLOS CANDAL (Coordenador do Executivo Distrital) e FREDERICO DE MOURA, FERNANDO MARIANO, HELDER FILIPE e JOSÉ CARLOS BAGÃO, membros do Executivo distrital do P.S., além dos três vereadores HUMBERTO ROCHA, AMADEU MARNOTO e PAULA BERNARDES.

Depois de analisados os problemas relativos ao Concelho de Ílhavo e de serem apresentadas sugestões que garantiriam uma mais eficaz resolução, foram ajustadas as seguintes conclusões:

1.º — Continuar a trabalhar e a pressionar para que o Plano de Actividades seja cumprido;

2.º — Continuar a defender os interesses das populações de todo o Concelho e denunciar eventuais irregularidades;

3.º — Estar sempre à disposição dos Munícipes, para que estes apresentem os seus problemas, afim de serem estudados e garantidas as soluções mais justas;

4.º — Fazer chegar à Assembleia da República, especialmente através dos Deputados do P.S., as necessidades e reivindicações das nossas gentes;

5.º — Continuar a efectuar reuniões periódicas dos elementos das listas do P.S.;

6.º — Continuar a intervir junto da população em contínua campanha de informação e esclarecimento, sempre na audição dos seus problemas, de modo a alargar influências e recrutar apoios, na certeza de que a lista apoiada pelo P.S., vencerá as próximas eleições autárquicas, para defesa do Povo do Concelho de Ílhavo".

CASAS DA CRIANÇA E COLÉGIO DISTRITAL

A Assembleia Distrital presidida pelo Senhor Governador Civil, Dr. Sebastião Dias Marques, aprovou, por unanimidade, a transferência das Casas da Criança de Águeda, Albergaria-a-Velha e Mealhada e do Colégio Distrital, «Alberto Souto» para o Centro Regional de Segurança Social, decisão tomada, de resto, após uma comissão ter estudado e preparado a solução agora encontrada.

Em breve, a Assembleia Distrital e o Centro Regional de Segurança Social irão estudar e celebrar um protocolo que concretize a medida agora tomada.

BISPO DE AVEIRO EM ROMA

D. Manuel Trindade Salgueiro, Bispo de Aveiro, acompanhado pelo nosso distinto colaborador e amigo Pde. João Gonçalves Gaspar, partiu para Roma onde visitará o Pontifício Colégio Português, junto do qual é Delegado de Conferência Episcopal Portuguesa.

A estadia de D. Manuel e Pde. João Gaspar prolongar-se-á até ao próximo dia 20.

SUBDELEGAÇÃO ADUANEIRA em S. João da Madeira

Por iniciativa da Eurolabor, a recém formada Câmara de Comércio e Indústria que tem uma representação já em Bruxelas, foi criada uma Subdelegação Aduaneira e instalada em S. João da Madeira que permite aos industriais e comerciantes do Norte do Distrito fazer despachos aduaneiros e tratar da importação e exportação de mercadorias e seu transporte.

Assim e desde o pretérito dia 15 de Setembro, os interessados em tratar assuntos aduaneiros, sem necessidade de se deslocarem a Aveiro ou ao Porto podem fazê-lo em S. João da Madeira.

ESTALEIROS DE S. JACINTO — Lançamento à água —

Efectuou-se no passado dia 16, pelas 14,30 horas, o lançamento à água, de um navio Palangreiro//congelador (1.º construido em Portugal) destinado à Sociedade de Pesca Miradouro, Lda.

A unidade custará cerca de 100 mil contos e tem as seguintes características principais: comprimento total de 27,2 metros; boca máxima 7,35 metros; pontal 3,5 metros e potência 650 Hp.

Não houve qualquer cerimónia especial, já que o armador pretende festejar conjuntamente essa 1.ª unidade com o lançamento à água da 2.ª unidade que terá lugar, em princípio, a meados do próximo mês de Novembro.

"PEREGRINAÇÃO À GASTRONOMIA AVEIRENSE"

Iniciamos esta semana a publicação regular desta coluna, "Confraria de S. Gonçalinho" cuja iniciativa e autoria pertence a alguns dos mais distintos colaboradores do Litoral.

A Confraria, irá, assim, em cada semana, visitar um restaurante da cidade, nele almoçar ou jantar e, depois, sobre a refeição e o restaurante em si fazer uma crónica que, como a que segue, aparecerá nestas colunas.

Contamos, deste modo, contribuir para um melhor conhecimento da gastronomia de Aveiro e na região e, simultaneamente, para a sua melhoria e aperfeiçoamento.

Num dos últimos dias de Setembro, a veneranda Confraria de S. Gonçalo foi jantar à "Cozinha Velha".

Adega típica situada na Travessa da Rua Direita (e por caminhos bem tortos tem andado o processo de encerramento ao trânsito desta histórica artéria) causou, logo de início, uma agradável impressão aos rigorosos Confrades: sala esmeradamente asseada, isenta de odores ou fumos provenientes da cozinha o que, por si só, já é uma benção.

O aspecto decorativo geral é excelente. Os sapientes Irmãos aconselham, no entanto, a substituição da louça típica do Redondo, que enfeita o telheiro do balcão, por louça rústica de barro vermelho, mais de acordo com a nossa região.

Outra nota agradável é a simpatia do pessoal que atendeu a Confraria, embora se torne evidente uma certa impreparação técnica que, julgamos, poderá ser perfeitamente ultrapassada se, da parte da gerência, houver uma cuidadosa vigilância e a correcção diária das pequenas faltas que, naturalmente, os funcionários vão cometendo.

E avancemos para os cozinhados constantes da lista.

É bom redescobrir num restaurante aveirense, bons pratos de peixe fresco. De facto, a provadura dos cozinhados, revelou-se uma boa experiência, merecendo louvores aos membros da Confraria. Bem grelhados os robalinhos e os chocos, correcta a fritura mista de peixe.

De realçar o cuidado em baptizar os pratos com nomes característicos de Aveiro:... "à Tricana", "à Marnoto", etc.

Bem aconselhada a abundância de legumes e produtos hortícolas, que refrescam a refeição. Aqui, um pequeno reparo: o tomate (da família das solanáceas) é tóxico quando verde, tornando-se indegesto, pelo que deve ser banido das travessas de uma vez por todas.

Em alternativa deve recorrer-se ao tomate bem maduro, que realça o sabor da comida e dá um tom alegre à travessa (é que os olhos também comem).

A garrafeira revelou-se pouco ambiciosa e mesmo leviana no que respeita aos vinhos da casa.

Assim o tinto da casa não cumpre de modo algum a função a que estaria destinado e o branco... pura e simplesmente não existe!!!

Quanto aos vinhos de marca, além da timidez da carta, acentua-se a discrepância entre os pratos regionais que a casa serve e os vinhos postos à disposição do cliente, pois que, os seus mais dignos representantes são oriundos do Sul do país. Aconselha-se, portanto, a inclusão de um bom vinho (branco e tinto) da região.

A doçaria, de boa confecção, deverá ser revista na sua variedade, com a criteriosa inclusão de outros doces da região, cujas receitas são perfeitamente possíveis de obter. É necessário desencadear a guerra aos doces da cozinha de hotel, já tão difundidos e que não deixam alternativa ao cliente.

Preços dentro da tabela da praça.

Enfim, a Confraria experimentou e saiu consolada.

Por isso, determina tratar-se a "Cozinha Velha" de um restaurante honesto, que deve ser recomendado aos apreciadores de bom peixe fresco.

Deve constar no Guia Turístico de Aveiro.

A Confraria decretou... cumpra-se!

INTERCULTURA

Termina já no próximo dia 31 de Outubro o prazo para as candidaturas às bolsas de estudo da INTERCULTURA.

Através da INTERCULTURA jovens dos 15 aos 18 anos de idade podem inscrever-se para viver durante um ano com uma família e frequentar um estabelecimento de ensino num país estrangeiro.

Todos os anos milhares de jovens de todo o mundo participam nestes programas, contribuindo para diminuir as barreiras culturais e aumentar a compreensão entre os povos.

A INTERCULTURA é uma Associação de juventude, portuguesa, particular e sem fins lucrativos, sem quaisquer filiações políticas ou religiosas, e que comemora este ano o seu 30.º aniversário.

Para quaisquer informações, a INTERCULTURA tem a sua sede na Av. Almirante Reis, 219, r/c-Esq. Apartado 1395 — 1011 Lisboa Codex.

1.as JORNADAS DA IMPRENSA REGIONAL

No Salão dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis, tiveram início no passado dia 4 de Dezembro as 1.as Jornadas de Motivação da Imprensa Regional Portuguesa.

Estas jornadas contaram com o apoio do Governo Central, do Governo Civil de Aveiro e da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

Presidiram à sessão de abertura sua Ex.ª o Senhor Secretário de Estado da Comunicação Social, Dr. Marques Mendes Rodrigues, representantes da Câmara Municipal local, da RTP Norte, da imprensa diária, da imprensa não diária, Director da Escola Superior de Jornalismo, ex-Secretário de Estado da Comunicação (Dr. Anselmo Rodrigues), Delegado da Imprensa Regional, bem como outras altas individualidades ligadas à imprensa falada e escrita.

Em todas as intervenções foram unânimes os votos de felicitações para a organização bem como a luta travada ao longo de 64 anos de existência do Correio de Azeméis, sendo de salientar a importância destas jornadas e o interesse da camada jovem que se fez representar em maioria.

Saliente-se o facto da imprensa regional ser aquela que consegue levar a sua voz ao longo dos 5 continentes e que mostra o que de positivo se vai criando e desenvolvendo onde ela está implantada.

Foram unânimes as diversas preocupações com que se debate a Imprensa Regional, principalmente no que se refere a subsídios para papel, portes de correio, novas tecnologias, etc..

Numa altura em que há uma crescente necessidade de as pessoas estarem mais informadas do geral, bem como do quotidiano que se passa à sua volta, sendo a Imprensa Regional um elo de ligação entre a inteligência de um povo, há uma absoluta necessidade de definir quem é quem, na Imprensa Regional, bem como nas Rádios Locais (Rádios Livres).

O Sr. Dr. Marques Mendes que encerrou este primeiro dia das jornadas teceu o espectro financeiro que paira sobre a Imprensa em Portugal, bem como salientou a necessidade de se desenvolver os hábitos de ler jornais e de se ampliarem todos os apoios de que ela merece. Aprovou ainda o Sr. Secretário de Estado que até ao final do ano de 1986 para que a Imprensa Regional possa vir a ter um futuro senão melhor que seja igual ao actual, vão ser atribuídos a fundo perdido alguns milhares de contos só para estruturação de parques gráficos para a Imprensa Regional, o que será mantido durante o ano de 1987; irá ser desenvolvido o apoio à formação profissional, bem como diversas leis que estão para ser aprovadas a curto prazo para entrarem em vigor a partir de 1 de Janeiro de 1987.

Falando também sobre as Rádios Locais, das mesmas, frizou, há necessidade absoluta de serem definidas as suas posições e salientou que as empresas proprietárias de jornais devam ter preferência na atribuição dos alvarás para as Rádios Locais.

Estas primeiras jornadas que têm um participação de cerca de 200 pessoas, profissionais e não profissionais, na sua maioria jovens, irão decorrer até ao próximo dia 29 de Outubro, sendo a sessão de encerramento presidida pelo Sr. Director Geral da Comunicação Social.

J. Colaço

O NOSSO DIRECTOR ESTÁ DOENTE

O Sr. Dr. David Cristo, ilustre director deste semanário, está doente.

Fomos visitá-lo ao Hospital Distrital de Aveiro onde se encontra internado desde o fim de semana passado. São algumas maleitas que afectam a saúde deste nosso querido amigo.

Deixamos-lhe uma palavra de conforto e coragem e esperamos, em breve, poder tê-lo na nossa companhia, na companhia de Litoral.

Rápidas e boas melhoras Dr. David, são os votos de todos os seus amigos.

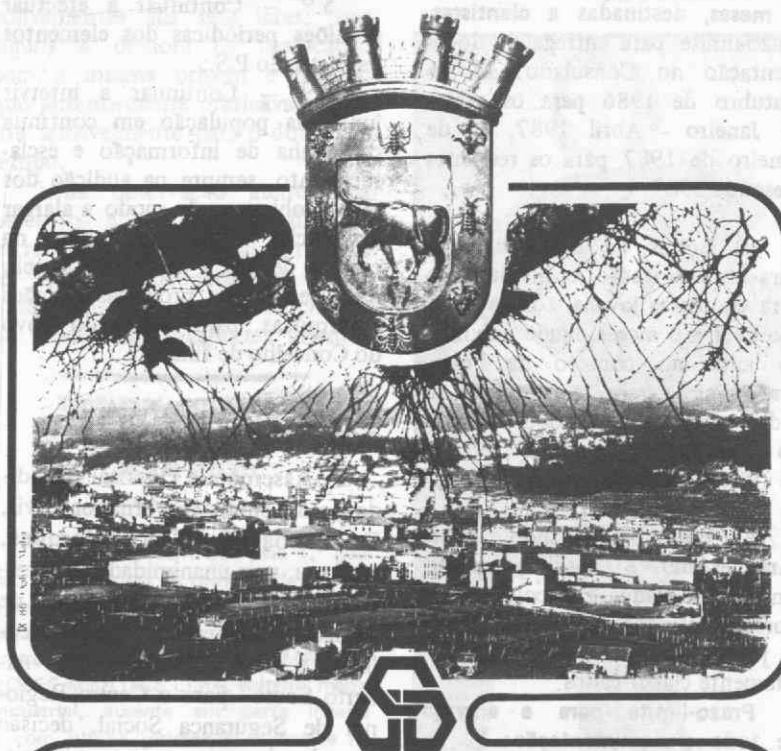
ORDEM DOS ENGENHEIROS
— Membros visitam obras do porto de AVEIRO

Promovida pelo delegado distrital da Ordem dos Engenheiros realizou-se, no passado dia 10, uma visita de estudo às obras em curso no porto de Aveiro.

Recebidos e acompanhados pelo Director da JAPA, Eng.º João Barrosa, os visitantes percorreram as actuais instalações da lota, do porto comercial e do porto industrial; no estaleiro das obras, em curso, no novo cais acostável, e em complemento dos esclarecimentos que foram dados ao percurso, aquele técnico justificou a existência daquelas instalações provisórias face às respectivas novas localizações previstas no Plano da zona portuária. Na sua exposição, não deixou de prestar homenagem à memória daquele que foi antecessor na Direcção da JAPA, Eng. Coutinho de Lima, pela visão de considerar soluções provisórias que não comprometessem o Plano Geral, então em elaboração e agora aprovado e em execução.

A nova localização do porto de pesca costeira, o complemento das obras em curso que permita a entrada em serviço do novo cais, os acessos a todas as novas instalações portuárias, quer por caminho de ferro, quer por rodovia por extensão I.P.5 (via Aveiro-Vilar Formoso), foram questões abordadas pelos presentes e que mereceram resposta e comentários pelos técnicos da JAPA que enquadravam o grupo.

A firma adjudicatária da obra em curso proporcionou a todo o grupo, além do almoço num restaurante local, a deslocação, com a colaboração das forças paraquedistas, aos trabalhos em curso na extremidade do molhe norte, onde foram dados esclarecimentos sobre o comportamento dos fundos, à entrada do porto, com a obra desenvolvida. No regresso as forças militares de S. Jacinto facultaram uma visita às instalações da Base 0. das Tropas Paraquedistas e do Aeródromo de Manobra.

À noite, num hotel da cidade, em reunião informal, foram abordadas questões profissionais e definida a tomada de posse do Delegado Distrital que terá lugar, no próximo dia 24, pelas 18H00, no salão da Junta Distrital de Aveiro.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 20 de Novembro às 10H00, à porta deste Tribunal, há-de ser posto em 1.ª praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer, acima do valor indicado nos autos, um veículo automóvel "Renault 4 L", matrícula RR-93-84, na Ex. Especial de Alimentos n.º 36-A/82, 2.ª secção do 3.º Juizo, que o M.º P.º, move contra Ermelindo Vidal Ferreira Amieiro, divorciado, da Rua João Gonçalves Neto, 59, Aradas, Aveiro, que é depositário.

Aveiro, 13/10/86

O Juiz de Direito,
As) Francisco Silva Pereira

O Esc. Adjunto,
As) Manuel Augusto Neves Teixeira

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER QUE no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de justificação judicial n.º 29/86, que corre seus termos pela 1.ª Secção do 2.º Juízo, requerida por Maria Julieta Vinagre Filipe, solteira, empregada de escritório, residente em Aveiro, correm éditos de 30 dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interesses incertos para no prazo de dez dias posteriores ao termo do prazo dos éditos deduzirem querendo, oposição ao pedido formulado pela requerente e que consiste no reconhecimento do direito de propriedade da mesma requerente ao prédio inscrito na matriz da Gafanha da Nazaré, Ílhavo, sob o art.º 3216.º, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra patente na Secretaria.

O JUIZ DE DIREITO,
a) José Augusto Maio Macário

A ESCRIVÃ-ADJUNTA,
a) Maria Maia dos Santos

Litoral, n.º 1440 de 17-10-86

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 3.º Juízo da Comarca de Aveiro, corre éditos de trinta dias, citando o réu JOSÉ CIPRIANO GASPAR, casado, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Taboeira-Esgueira-Aveiro, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos e a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, contestar, querendo, a Acção de Divórcio Litigioso, n.º 123/86, que lhe move a sua mulher Diamantina Rosa Nunes Ferreira Gaspar, residente em Taboeira-Esgueira-Aveiro, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial desta comarca para lhe ser entregue quando reclamado, na qual em resumo, pede que seja decretado o divórcio entre ambos, com os fundamentos dos art.ºs 1781, al. c) e 1782.º, ambos do Cód. Civil.

O Juiz de Direito,
(Francisco Silva Pereira)

O Escrivão de Direito,
(Alberto Nunes Pereira)

Aveiro, 3 de Outubro de 1986

Litoral, n.º 1440 de 17-10-86

Conclusões do
CONGRESSO DE ATLETISMO

(Cont. pág. 8)

Ficaram assentes os seguintes pontos:

1 — É bastante necessária (e imprescindível) a efectivação de Cursos de Aperfeiçoamento e Reciclagem de Técnicos Regionais e a fixação nos centros de maior importância (caso concreto de Aveiro) de Técnicos Nacionais para apoio directo à Associação de Atletismo de Aveiro e aos clubes seus filiados.

Também se apontou a conveniência de, como estímulo e para complemento da sua valorização, se enviarem os técnicos mais capacitados ao estrangeiro, como observadores, para poderem transmitir, depois, os ensinamentos colhidos.

2 — Aveiro, como exuberantemente tem sido evidenciado (e, a título de exemplo, apontam-se apenas as duas vitórias em anos consecutivos no Prémio «DN»/Jovem e os diversos campeões nacionais em vários escalões etários de clubes na nossa região), é uma autêntica potência, uma realidade indesmentível, no Atletismo Nacional.

Podíamos referir que temos à volta de sessenta clubes inscritos, movimentando mais de mil e quinhentos atletas — e que só Lisboa nos leva a palma . . . por enquanto . . .

A qualidade, no entanto, só não é ainda a melhor, como todos ambicionam, por falta de estruturas de vária ordem, quer a nível de dirigentes (pois são os sacrificados «carolas» que continuam a alimentar a chama da modalidade nos seus clubes), quer, e sobretudo, a nível das instalações: no Distrito de Aveiro existem quatro pistas (Oliveirinha, S. João da Madeira, Arada e S. Vicente de Pereira), mas lamentavelmente, nem todas funcionais . . . ou a funcionar!

Para que Aveiro possa dar o salto qualitativo que os jovens dos seus clubes merecem, é de exigir-se a desejada e prometida Pista de «Tartan» — pois só com a sua existência mudaremos das «voltas ao coreto» para o ambicionado e possível Atletismo de Qualidade!

3 — Sugeriu-se à federação o estudo de nova calendarização horária das segundas jornadas das provas oficiais (apontando-se a conveniência da sua realização nas manhãs de domingo), de modo a tornar menos difícil a vida dos clubes da província, sempre forçados a deslocações (longas e bastante dispendiosas) a Lisboa.

4 — Apelou-se para uma verdadeira e salutar união de todos os dirigentes e técnicos dos clubes do Distrito. Como a «união faz a força» — a Associação de Atletismo de Aveiro ficará mais autorizada a levantar a sua voz, para exigir maior colaboração financeira e outros apoios dos diversos organismos oficiais.

5 — Para obviar às carências de instalações capazes, e para além da luta em que todos nos empenhamos no sentido de dotar Aveiro da pista de material sintético ao ar livre (complementando a pista coberta que Aveiro espera ter operacional e ao serviço da Federação a partir de Novembro próximo), salientou-se a necessidade da existência de, pelo menos, mais duas pistas de cinza em condições de efectiva operacionalidade.

6 — O aspecto formativo dos jovens atletas (nas suas cambiantes de apuro técnico racional e do mais adequado acompanhamento médico) foi analisado no decurso de várias intervenções, ficando a promessa da Federação o ir incentivar, depois de devidamente equacionado e enquadrado.

7 — Salientou-se a oportunidade e real utilidade da realização do **I Congresso Distrital de Atletismo de Aveiro** *— um verdadeiro e histórico marco dentro do Atletismo Nacional, afirmando-se a necessidade do exemplo aveirense ser repetido noutros pontos do País, tal a dinâmica de trabalho e o entusiasmo evidenciados pela generalidade dos congressistas.*

AVEIRO, 11/OUTUBRO/1986

CAMPEONATOS DE AVEIRO
I Divisão — Seniores

(Cont. pág. 8)

— Sanjoanense, 124. *3.ª jornada* — Esgueira/«Cunha e Queirós», 66 — SanJoanense, 87 e Salreu, 34 — Illiabum/«Teka», 147.

As classificações estão assim ordenadas:

Série A — 1.º — Beira-Mar, 9 pontos. 2.º — Sangalhos/Espumantes Aliança, 7. 3.º — Arca/«Mimosa», 4 (por ter averbado uma falta de comparência). 4.º — Galitos, 3.

Série B — 1.º — Illiabum/«Teka», 6 pontos (com menos um jogo). 2.º — Sanjoanense, 6 (com menos um jogo). 3.º — Esgueira/«Cunha e Queirós», 5. 4.º — Salreu, 3.

Galitos, 51
Beira-Mar, 114

(Cont. pág. 8)

Neves — 3 f., Rui Jorge (8-7) 1 f., Rui Marcos (8-0) 4 f., Matias (2-0) 1 f. e Paulo Duarte (0-2) 1 f. **Treinadores** — João Peixinha e José Valente.

BEIRA-MAR — João Moreira (4-4) 1 f., Jorge Carvalho (7-7) 3 f., José Azevedo (8-0) 2 f., Joia (9-14) 1 f., Miller (5-9) 1 f., Hernâni (8-10) 3 f., Araújo (14-2) 4 f., Afonso (0-4) e José Moreira (2-6) 5 f. **Treinadores** — Prof. Luís Almeida e Rui Redondo.

Resultados parciais — 1.ª parte: 26-25. 2.ª parte: 25-56.

Marcha do marcador — 3-17 (5 m.), 15-32 (10 m.), 21-43 (15 m.), 25-58 (20 m. — intervalo), 30-65 (25 m.), 35-81 (30 m.), 43-95 (35 m.) e 51-14 (40 m.) — final.

ESGUEIRA, 66
Sanjoanense, 87

Jogo no Pavilhão da Alameda, na noite de sábado.

Árbitros — Anselmo Roque e Santos Costa.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Pedro Costa (2-10), Júlio Bizarro, Carlos Baptista (6-9), Sarrico (0-5), Aníbal (4-0), Rui Pimentel, Pompeu (0-2), Jorge Caetano (4-2), Alexandre (4-0) e Renato (11-7). **Treinador** — Prof. Orlando Simões.

SANJOANENSE — José Santos, Azevedo (3-2), Cerqueira (4-4), Cassiano (0-5), José Soares, Parente (15-4), Barros, Rui Chumbo (2-0), David Taylor (22-21) e João Santos (0-5). **Treinador** — Augusto Araújo.

Resultados parciais — 1.ª parte: 31-46. 2.ª parte: 35-41. **Marcha do marcador** — 4-6 (5 m.), 17-18 (10 m.), 23-35 (15 m.), 31-46 (40 m. — final.

SUMÁRIO DISTRITAL

(Cont. pág. 8)

pontos. Sanjoanense, Paços de Brandão e Lobão, 8. S. Roque, Esmoriz e S. João de Ver, 7. Carregosense e Fiães, 6. Cortegaça, Valecambrense, Milheiroense, Arrifanense, Sanguedo e Avanca, 5. Bustelo, Fajões e Tarei, 4.

ZONA SUL — Pessegueirense, Pinheirense e Valonguense, 8 pontos. Laac, Macinhatense e Nege, 7. Vaguense, Aguinense, Paredes do Bairro, Famalicão, Fermentelos e Alba, 6. Bustos, Calvão, Fidec e Pedralva, 5. Gafanha, 4. Oiã, 3.

Xadrez de Notícias

(Cont. pág. 8)

Voltando a perder (agora por 48-92) no jogo da segunda "mão" da *Taça Korac*, disputado em Bruxelas, frente aos belgas do Maccabi, a turma de basquetebol da Sanjoanense ficou-se logo pela primeira eliminatória desta competição europeia, de resto como seria de esperar.

Tiveram início, no sábado, os Campeonatos Nacionais da II e da III Divisão, em andebol de sete, mas apenas conseguimos apurar, concretamente, os desfechos de dois dos encontros disputados, ambos da II Divisão: Desportivo da Póvoa, 23-Beira Mar, 23 e Académica de Coimbra, 25-Gaia, 20.

As duas provas (cujos resultados esperamos referenciar, na totalidade, no próximo número) prosseguem, no sábado, com os seguintes desafios:

II DIVISÃO — BEIRA MAR-Gaia, Desportivo da Póvoa-Francisco d'Holanda, Maia-Académica de Coimbra, QUIMIGAL-Vilanovense e Infesta-Sporting de Braga. III DIVISÃO — Cdup-ILLIABUM, S. BERNARDO-Padroense, OLEIROS-Lapa e Vigorosa-ACADÉMICA DE ÁGUEDA.

Nas tardes de sábado e domingo, no *Torneio da Figueira da Foz*, organizado pelo Ginásio Figueirense, apurou-se a seguinte série de resultados:

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES FEMININOS

Encontram-se já cumpridas as duas jornadas, que proporcionaram os seguintes resultados:

1.ª JORNADA — Sangalhos, 37-Esgueira, 40 e Sanjoanense, 66-Choras, 23. 2.ª JORNADA — Arca, 42-Sangalhos, 77 e Esgueira, 53-Sanjoanense, 30.

No domingo, na terceira ronda, defrontaram-se Sanjoanense-Arca e Choras-Esgueira.

JUVENIS — MASCULINOS

Nesta competição, iniciada em 4 do corrente, com jornadas-duplas aos fins-de-semana, estão completadas quatro rondas, em que se registaram as marcas que adiante indicamos:

1.ª JORNADA — Galitos A, 98-Gica, 58. Algés e Águeda, D. Sanjoanense, V. (por falta de comparência dos algesistas). Ovarense, 112-Sangalhos, 54. Illiabum, 79-Beira Mar, 67. Arca, 62-Anadia, 71. Galitos B, 44-Esgueira, 84.

2.ª JORNADA — Gica, 58-Galitos B, 50. Sanjoanense, 47-Galitos A, 89. Sangalhos, 76-Algés e Águeda, 41. Beira Mar, 64-Ovarense, 107. Anadia, 56-Illiabum, 55. Esgueira, 72-Arca, 60.

3.ª JORNADA — Gica, 63-Sanjoanense, 47. Galitos A, 86-Sangalhos, 61. Illiabum, 49-Esgueira, 61. Galitos B, 46-Arca, 87. (Não pudemos averiguar os desfechos dos restantes dois jogos: Algés e Águeda-Beira Mar e Ovarense-Anadia).

4.ª JORNADA — Sangalhos, 80-Gica, 59. Beira Mar, 67-Galitos A, 106. Anadia, 156-Algés e Águeda, 28. Esgueira, 58-Ovarense, 94. Arca, 58-Illiabum, 50. (Não tivemos ensejo de confirmar o resultado do prélio Sanjoanense — Galitos B).

1.ª JORNADA — Sangalhos, 71-Ovarense, 94 e Ginásio, 99-Beira Mar, 92. 2.ª JORNADA (FINAIS) — Sangalhos, 97-Beira Mar, 86 e Ginásio, 75-Ovarense, 76.

A classificação final ficou ordenada deste modo: 1.º Ovarense, 2.º Ginásio Figueirense, 3.º Sangalhos e 4.º Beira Mar.

No sábado, em S. João da Madeira, no desafio final do *Torneio Início* da Associação de Futebol de Aveiro, o Sporting de Espinho derrotou o Estarreja (2-0), garantindo o triunfo nesta prova associativa.

No conjunto de jogos marcados para sábado e domingo, no regresso dos "Nacionais" de futebol, depois da pausa verificada no passado fim-de-semana, os clubes do nosso Distrito vão participar nas seguintes partidas:

II DIVISÃO — LUSITÂNIA DE LOUROSA-Freamunde, ESPINHO-Felgueiras, Sporting da Covilhã-BEIRA MAR, RECREIO DE ÁGUEDA-Guarda, ESTARREJA-Peniche e Estrela de Portalegre-FEIRENSE. III DIVISÃO — CESARENSE-Infesta, PAIVENSE-Oliveira do Douro, Valonguense-OVARENSE, Lousada-UNIÃO DE LAMAS, Tondela-OLIVEIRENSE, Naval 1.º de Maio-LUSO, Gouveia-OLIVEIRA DO BAIRRO, MEALHADA-Santacombense e OLIVEIRINHA-Oliveira do Hospital.

ATLETISMO

(Cont. pág. 8)

eleição, que este jornal muito se orgulha de contar no número dos seus mais votados Amigos e distintos Colaboradores — o Capitão Joaquim Nunes Duarte, um Homem que, há várias décadas, vem a prestar relevantes e inestimáveis serviços (como praticante, como treinador, como dirigente e como «carola»!) à causa do Desporto!

Para próximas edições, o nosso semanário reserva outras merecidas e desenvolvidas notícias sobre o I CONGRESSO DISTRITAL DE ATLETISMO DE AVEIRO, que, voltamos a referir, atingiu memorável êxito e foi de enorme importância para o desenvolvimento da modalidade, sobretudo na nossa região.

Hoje, e no fecho deste apontamento, apenas a referência de que se cumpriu, quase na íntegra, o programa que oportunamente divulgámos — e não só se atingiu um pleno porque, por doença, o Prof. Fernando Mota, técnico nacional, não se deslocou a Aveiro para nos apresentar sua comunicação, sob o tema «O Desenvolvimento de Atletismo Nacional e a Importância da Modalidade a Nível Regional».

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 43/86 DO "TOTOBOLA"

26 de Outubro de 1986

1	Lourosa-Gil Vicente	1
2	Penafiel-P. Ferreira	1
3	Famalicão-Leixões	1
4	Freamunde-Vizela	2
5	Almeirim-Torriense	2
6	Mirense-Covilhã	2
7	Marinhense-Águeda	2
8	Mangualde-Feirense	1
9	C. Piedade-Barreirense	2
10	Atlético-Montijo	1
11	U. Madeira-Nacional	1
12	Samora Correia-Estoril	2
13	Sacavenense-E. Amadora	x

EMERGÊNCIA

I CONGRESSO DISTRITAL DE ATLETISMO DE AVEIRO

UM RETUMBANTE SUCESSO

Embora lamentavelmente silencioso pelos grandes meios de Comunicação Social (tanto antes, como depois da sua efectivação, nos pretéritos sábado e domingo), que o votou a imerecido e frustrante ostracismo para que não se encontra qualquer razão válida, a verdade é que o I CONGRESSO DISTRITAL DE ATLETISMO DE AVEIRO se revestiu de enorme brilhantismo e atingiu um retumbante sucesso — podendo considerar-se, pela sua oportunidade, pelos seus objectivos e pelas conclusões a que os seus participantes (técnicos, dirigentes e atletas) chegaram, um autêntico e histórico marco dentro do Atletismo Nacional.

Assim sendo, mais notadas e lastimadas se tornaram as ausências da T.V. e dos jornais (desportivos e diários) de maior circulação e maior impacto junto do público. Ausências que revelam, além de manifesta falta de cortesia relativamente aos convites enviados pelos promotores do Congresso, flagrante falta de consideração — que é de exigir-se! — para que o distrito de Aveiro e a nossa Cidade (haverá, na sombra, forças tenebrosas apostadas em contrariar toda a luz que dimana do *Sol-Aveirense*?); e, também, injustificada e incompreensível aversão contra os pergaminhos de um desporto, o Atletismo, que é apenas, ao nível de todos os «rankings» mundiais, a mais importante de todas as modalidades, a verdadeira *Modalidade-Rainha* e aquela em que os atletas portugueses maiores e mais fulgurantes louros têm conquistado para o País!

Nos procedentes parágrafos fica expresso um sentimento que foi unânime, generalizado nas diversas intervenções de quantos participaram directamente nos trabalhos do Congresso: os autores de teses, os prelectores convidados e os «voluntários» de última hora.

Na presente edição, o LITORAL apresenta já, com o merecido destaque, um quadro com as *Conclusões* deste notável acontecimento, em boa hora pensado e concretizado pelos dirigentes da Associação de Atletismo de Aveiro, à frente dos quais se encontra um Desportista de

(Cont. pág. 7)

Conclusões do CONGRESSO DE ATLETISMO

O **I Congresso Distrital de Atletismo de Aveiro**, *promovido e organizado pela Associação de Atletismo de Aveiro, contou com a apresentação das seguintes teses:*

A NECESSIDADE URGENTE DE UMA MELHORIA QUALITATIVA DA PRESTAÇÃO DOS TREINADORES DE AVEIRO (da autoria de António Manuel Moreira de Pinho, treinador sem curso do Núcleo de Atletismo de Cucujães); O DIRIGENTE «VERSUS» ESTRUTURA DO ATLETISMO (da autoria de Ezequiel A. Pinho, Director da Juventude Atlética de Fiães); e AUXILIARES DO JOVEM ATLETA (da autoria do Prof. Fernando Gouveia, treinador de «Os Ílhavos»).

Contou, ainda, com intervenções muito válidas e deveras construtivas de desportistas do nosso Distrito de Aveiro; Armando Silva (dos «Dragões de Azeméis»), Manuel Joaquim (do Clube de Campismo de S. João da Madeira), Dr. Rui Marques (Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha), Fernando Duarte (de «Os Ílhavos»), António Leopoldo Christo (do semanário aveirense «Litoral»), Manuel Lopes (da Comissão Regional de Juízes e Cronometristas) e Capitão Joaquim Nunes Duarte (Presidente da Direcção da Associação de Atletismo de Aveiro). E com preciosas e estimulantes achegas do Prof. Fernando Ferreira (Presidente do Clube de Veteranos do Atletismo), do Dr. Mário Paiva (Presidente da Direcção da Associação de Atletismo de Lisboa) e do Dr. Paula Cardoso (Presidente da Direcção da Federação Portuguesa de Atletismo).

(Cont. pág. 7)

NAS FOTOS ilustram-se três momentos do *Congresso de Atletismo:* durante a cerimónia de entrega de prémios, o Eng.º Joaquim Mendonça, Presidente do Galitos, quando foi distinguida com o seu troféu a esperançosa campeã Teresa Machado — nome de tope, hoje, de um clube pioneiro do Atletismo Aveirense (ao alto); o dinâmico Presidente da Associação de Atletismo de Aveiro, Cap. Joaquim Nunes Duarte, numa das suas intervenções (ao lado); e o valoroso internacional Arnaldo Abrantes, do Sporting — "leão" que começou a notabilizar-se no Beira-Mar, ao lado de dois jovens e muito promissores campeões, Rui Barros e Paulo Gamelas, que envergam o prestigiado "jersey" dos auri-negros aveirenses (em baixo).

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

FUTEBOL

BASQUETEBOL

PRATICA DESPORTIVA PARA TODOS

Apontamento do Dr. Lúcio Lemos

Na edição deste semanário de 19 de Setembro, veio publicado um apontamento de minha autoria, subordinado ao título em epígrafe, no qual fiz elogiosa referência à iniciativa lançada pela Câmara Municipal de Lisboa — que todos os fins-de-semana proporciona a prática desportiva aos seus munícipes, de todas as idades.

Aproveitei a deixa para sugerir à Câmara aveirense que, semelhantemente, seguisse o bom exemplo lisboeta.

Colocado, posteriormente, em contacto com os responsáveis pelos Serviços Desportivos da Câmara Municipal de Lisboa, obtive os seguintes complementares esclarecimentos:

— As inscrições são gratuitas e fazem-se nas Juntas de Freguesia e nos Serviços de Desporto da C.M.L.;

— O número de praticantes tem vindo a aumentar gradualmente, conforme as pessoas vão tomando conhecimento, pelos órgãos da Comunicação Social (Rádio-TV-Imprensa), quer pelos próprios praticantes, que vão passando a palavra entre os amigos e no próprio agregado familiar. Actualmente, o número de praticantes, por sessão, ronda as 120 pessoas;

— O horário, de momento, é das 9 às 11 horas, todos os sábados e domingos, estando prevista a realização de duas sessões durante a semana;

— O centro-piloto situa-se no Parque Eduardo VII, estando no pensamento dos responsáveis abrir outro centro no Jardim da Estrela;

— A actividade decorre de Janeiro a Dezembro;

— O centro é coordenado pelo Prof. Reis Pires, que é coadjuvado por três animadores desportivos que se encontram a fazer o estágio do Curso de Animadores Desportivos (curso subsidiado pelo Fundo Europeu);

— Esta iniciativa é cem por cento camarária, não tendo a Câmara de Lisboa recebido qualquer tipo de apoio.

Face ao exposto, fica no ar a seguinte questão, dirigida aos responsáveis pelos destinos da Câmara Municipal de Aveiro:

— Por que não avançamos com uma iniciativa semelhante, sabendo-se que não haverá escassez ou dificuldades de meios?

Seria uma iniciativa que cairia muito bem num meio desportivo como é o aveirense, onde o Inatel cancelou as inscrições em ginástica e natação de manutenção e onde os clubes têm dificuldades em lançar uma iniciativa semelhante à de Lisboa.

Pense nisto, com todo o interesse, Dr. Girão.

Eu posso ajudá-lo. E, comigo, outros seguirão as mesmas pisadas. Vamos a isso?

Xadrez de Notícias

Espera-se a chegada, hoje, a Aveiro, de um novo reforço para a equipa sénior de basquetebol do Clube do Povo de Esgueira: o norte-americano Henry Johnson, com 2,03 metros de altura, e oriundo de Austin, no Texas.

Possuindo as mais favoráveis referências quanto ao valor deste basquetebolista, os dirigentes do Esgueira, com a contratação do atleta, apostam não só na possibilidade da subida de divisão, mas, e fundamentalmente, em relançar o clube e torná-lo mais capacitado para poder perspectivar o futuro dos jovens (de grande valor) que actuam nos diversos escalões etários e são o seu garante de grandes êxitos nos tempos mais próximos.

Aproveitando a pausa na normal sequência dos Campeonatos Nacionais, no último fim-de-semana, o Beira-Mar disputou um desafio amistoso de futebol com o Varzim, da I Divisão, no pretérito sábado, no relvado do "Mário Duarte".

No prélio, em que os varzinistas triunfaram por 2-0 (com golos apontados por Vanta, aos 48 m., de "penalty", e aos 80 m.), os beiramarenses fizeram a apresentação-estreia dos três futebolistas recentemente contratados para reforço do seu "plantel": o marroquino Rachid e os brasileiros Fernando e "Fifo" (de seu nome Dreiffus Cordeiro Filho), que surgiu em Aveiro em substituição do anunciado Cláudio, extremo-esquerdo do Botafogo.

(Cont. pág. 7)

CAMPEONATOS DE AVEIRO

I Divisão — Seniores

Com a realização do jogo Sanjoanense — Illiabum/«Teka», marcado para anteontem, à noite (o que nos impede de registarmos, desde já, o respectivo desfecho), ficou concluída a primeira volta do Campeonato de Seniores/Masculinos — em que se verificaram os resultados que a seguir indicamos:

Série A

1.ª jornada — Beira-Mar, 88 — Sangalhos/Espumantes Aliança, 77 e Galitos, 59 — Arca/«Mimosa», 85. *2.ª jornada* — Sangalhos/Espumantes Aliança, 136 — Galitos, 53 e Arca/«Mimosa», D. — Beira-Mar, V. (por falta de comparência da equipa oliveirense). *3.ª jornada* — Arca/«Mimosa», 82 — Sangalhos/Espumantes Aliança, 86 e Galitos, 51 — Beira-Mar, 114.

Série B

1.ª jornada — Sanjoanense — Illiabum/«Teka» (adiado) e Esgueira/*1«Cunha e Queirós», 102 = Salreu, 44. 2.ª jornada* — Illiabum/«Teka», 103 — Esgueira/«Cunha e Queirós», 54 e Salreu, 32

Galitos, 51
Beira-Mar, 114

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, na noite de sexta-feira passada.

Árbitros — Francisco Ramos e Maximino Fernandes. **Mesa** — Ernesto Coelho (marcador), Augusto Reis Lopes (cronometrista) e António Rosa Novo (operador dos 30 segundos).

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Ravara (4-0) 4 f., Rui

SUMÁRIO DISTRITAL

I Divisão

RESULTADOS DA 3.ª JORNADA

ZONA NORTE

Carregosense, 3-Tarei, 0. S. Roque, 2-Fiães, 0. Esmoriz, 1-Arrifanense, 0. Paços de Brandão, 2-Milheiroense, 1. Avanca, 1-Fajões, 0. Lobão, 1-Cortegaça, 0. Sanguedo, 0-Sanjoanense, 2. S. João de Ver, 2-Bustelo, 1. Cucujães, 1-Valecambrense, 0.

ZONA SUL

Fermentelos, 0-Vaguense, 0. Macinhatense, 5-Pedralva, 0. Laac, 0-Pinheirense, 0. Fidec, 1-Famalicão, 1. Aguinense, 2-Gafanha, 0. Nege, 1-Pessegueirense, 1. Paredes do Bairro, 3-Alba, 1. Calvão, 1-Valonguense, 1. Bustos, 2-Oiã, 0.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — Cucujães, 9

Litoral

Ex.mo Senhor
João Sarabando

Aveiro, 17/OUTUBRO/1986 — Ano XXXIII — N.º 1440

PORTE PAGO